



Apresentação

Dossiê temático “Educação e Mídias Digitais”

Apresentação

Em novembro de 2016 aconteceu o 5º Colóquio de Pesquisa em Educação e Mídia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), sob a coordenação da Profa. Dra. Guaracira Gouvêa. O colóquio teve como meta estabelecer elos de cooperação para fortalecer os programas de pós-graduação vinculados àqueles grupos de pesquisa cujo objeto de estudo é a relação entre a educação e as mídias. A proposta agregou pessoas de diferentes universidades que realizam pesquisas na área, e um dos produtos é concretizado neste dossiê *Educação e Mídias Digitais*, que reúne resultados de pesquisas desenvolvidas pelos grupos que participaram do colóquio. Educomunicação, Educação a Distância, Tecnologias Informáticas, Vídeos... as temáticas que envolvem as mídias digitais e a educação são múltiplas e diversas: no conjunto de trabalhos reunidos nesse dossiê temos uma amostra de possibilidades educativas das mídias digitais, com um panorama bastante amplo de como elas vêm se firmando no cenário da educação escolar e não escolar no Brasil e no mundo.

O fenômeno da informática, que no início do terceiro milênio mobiliza uma revolução informativa e comunicativa na humanidade, gerou o que autores têm chamado de “Era da Informação”. Além dos avanços tecnológicos que permitem muito facilmente a produção de material audiovisual (fotografias, vídeos, montagens), uma significativa manifestação da revolução informática no que diz respeito à vida cotidiana materializa-se nas redes sociais virtuais (desde o pioneiro Orkut até os atuais Facebook, Instagram e Twitter), que estão presentes no dia a dia de grande contingente de jovens (mas também nas outras faixas etárias) e têm gerado uma nova ordem na comunicação e interação social. Para os educadores daí deriva uma importante questão: como se situa a escola, a construção de saberes e a transmissão de informações diante desse fenômeno?

Patrícia Teixeira de Sá, Mirna Juliana Santos Fonseca e Carla Silva Machado, com o trabalho *Cultura de leitura e escrita em práticas mídia-educativas nas escolas municipais do Rio de Janeiro*, encaminham algumas questões importantes para refletirmos sobre isso: partem de uma pesquisa quantitativa sobre práticas mídia-educativas realizada interinstitucionalmente em 911 escolas da rede municipal do Rio de Janeiro, que aponta uma baixa ocorrência de produção de mídias digitais e audiovisuais nas escolas, mas recrudescimento da ação de assistir a filmes/vídeos; as práticas de produção de materiais ligados à cultura do impresso (livros, fanzines e jornais), por outro lado, estão bem consolidadas. A partir dessas informações as autoras estruturam argumentos para a compreensão desse cenário, considerando que os estudantes são bastante ativos nas redes virtuais, compartilham opiniões e produzem conteúdos nesse meio, e a partir dessa aparente defasagem argumentam sobre a necessidade de uma articulação institucional sistematizada e prolongada para que a aprendizagem escolar se enriqueça com o potencial de uso das mídias digitais.

As tecnologias digitais, além das relações horizontais na disseminação de informações proporcionadas pelas redes sociais, também facilitam a produção ativa de material audiovisual e, no contexto escolar, simplificam a possibilidade de apresentação de vídeos para os alunos, o que justifica “assistir a filmes/vídeos” ter sido um item muito citado na pesquisa supracitada. Com o trabalho *Por que professores utilizam vídeos como mediadores no processo de aprendizagem?* Bianca Cassola Pereira e Hylío Laganá Fernandes procuraram entender, através de um estudo exploratório feito na região de Sorocaba, interior do estado de São Paulo, as motivações que levam os professores a adotarem essa prática pedagógica, assim como refletir sobre elementos que dizem respeito ao modo como empregam os vídeos. Os resultados apontaram que a maioria dos professores utiliza vídeos em suas práticas e os poucos que não os utilizam alegam falta de estrutura física e/ou tempo para selecionar obras. Os que utilizam vídeos em aula apontam seu potencial para “ilustrar e complementar” o conteúdo da disciplina, destacando entre as justificativas a interatividade proporcionada pelas mídias digitais na “Sociedade da Imagem”.

Sobre o potencial na utilização de vídeos em sala de aula, mas no contexto educacional chileno e considerando a contribuição para a aprendizagem dos alunos, Iván Rivera Viguera e Alejandra Nocetti de la Barra avaliaram com a pesquisa *El uso del video como innovación didáctica en la clase de filosofía en un Liceo público de la comuna de Coronel (Chile)*, a efetividade de integrar vídeos como recursos didáticos sobre o rendimento escolar e o interesse dos alunos em relação às aulas de Filosofia. A pesquisa foi desenvolvida com estudantes do 4º ano de uma escola pública do distrito de Coronel (Chile), num desenho investigativo que envolveu uma turma experimental e uma turma controle. Os resultados evidenciaram aumento no rendimento escolar na turma experimental e os alunos mostraram-se satisfeitos com a inovação didática; porém, não foi observado maior interesse dos alunos em relação às aulas de Filosofia.

Nesse mesmo sentido, qual seja, em que medida os processos educativos incorporam as tecnologias digitais, porém no âmbito da educação superior, Lucas Marfim e Lucila Pesce, com o trabalho *Formação inicial do pedagogo para integrar as TDIC às práticas educativas: um estudo de caso*, investigaram como as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) se inserem e contribuem para a formação dos licenciandos num curso presencial de Pedagogia. Consideraram a experiência cotidiana dos licenciandos, manifesta, sobretudo, no acesso à informação e interações nas redes sociais, assim como as requisições para seu uso pela universidade. Desenvolveram um estudo de caso e os resultados da pesquisa apontaram para um papel secundário na incorporação, problematização e discussão das TDIC e os processos de ensino e aprendizagem, ficando a relação TDIC-Educação circunscrita, principalmente, à discussão dos aparatos tecnológicos. Como principal desdobramento, os autores colocam o desafio de que o processo formativo proporcione uma relação em que as TDIC estejam imbricadas às práticas socioculturais vivenciadas pelos sujeitos, superando, também em nível de educação superior, a aparente defasagem da vivência cotidiana com as TDIC e as práticas pedagógicas.

Com o objetivo de analisar as dinâmicas de incorporação de TIC (tecnologias da informação e da comunicação) em processos de ensino e aprendizagem em uma escola, a pesquisa de Gabriel Francisco Cevallos Martínez, Cinthia Margarita Sabillón e Verónica Sofia FicoSeco, denominada *Prácticas con TIC según estudiantes y profesores de una escuela de Honduras*, foca no modo como as tecnologias digitais são aplicadas pelos professores e estudantes nas práticas cotidianas e como esses grupos percebem e valorizam o ensino e aprendizagem com apoio das TIC, fazendo uso de questionários e com análise qualitativa. Ainda no que diz respeito ao uso de ferramentas digitais para o processo de ensino e aprendizagem, a pesquisa *A utilização de vídeos do YouTube como suporte ao*

processo de aprendizagem, de Estevon Nagumo, Lúcio França Teles e Lucélia de Almeida Silva observa que assistir vídeo online é uma das atividades mais realizadas na internet no Brasil, segundo dados da *PNAD Contínua 2017*. Para explorar a relação desta atividade com a educação, o objetivo do estudo por eles realizado foi identificar formas de utilização de vídeos do YouTube como suporte ao processo de aprendizagem por universitários. Para tentar elucidar esta questão foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre o YouTube e a educação no catálogo de teses e dissertações e análise de conteúdo.

A formação necessária dos professores para lidar mais adequadamente com as TDIC na Educação aparece como um ponto relevante nesse panorama. Marina Bazzo de Espíndola, Rosely Zen Cerny e Rachel Seixas Xavier aportam alguns elementos para pensar essa questão ao analisar, no trabalho *As perspectivas de tecnologia dos educadores em formação: valores em disputa*, os preceitos atribuídos às tecnologias digitais na prática educativa, a partir da pesquisa nas produções das Narrativas Digitais realizadas no Curso de Especialização Educação na Cultura Digital por educadores da rede pública de Santa Catarina (SC). Também buscando entender melhor como estudantes de cursos de licenciatura compreendem técnica e tecnologia, Guaracira Gouvêa organizou oficinas de produção de imagens, abordando os conceitos de cultura visual, imagem, técnica e tecnologia, e analisou as concepções manifestas a partir de imagens fotográficas produzidas pelos alunos. Os resultados do trabalho *A cultura visual e a técnica em imagens produzidas por estudantes de cursos de licenciatura* indicaram que, ao escolherem e justificarem as imagens produzidas, os estudantes mostraram-se detentores de uma cultura visual “pautada na visualidade, pela tendência de figurar ou visualizar a existência”, compreendendo a técnica como meio para obtenção de um fim e confundindo a tecnologia com o aparato técnico. Todos demonstraram ter familiaridade com o artefato técnico “celular” e não criticaram esse uso: os artefatos contemporâneos, particularmente o celular, tão inseridos no cotidiano, tão arraigados em ações cotidianas, que se torna difícil o estranhamento; por isso não se problematiza a técnica e nem a tecnologia, ambas produtoras da cultura visual.

Com o objetivo de refletir sobre a formação de professores de línguas adicionais (L2) na era digital foram realizadas algumas intervenções pedagógicas em cursos de Licenciatura em Letras-Ingês numa universidade federal brasileira e numa universidade chilena. Dela nos conta o artigo intitulado *Affordances da formação de professores de línguas na era digital* de Kyria Rebeca Finardi, Carlos Alberto Hildebrando Junior e Felipe Furtado Guimarães que se baseia na noção de *affordance* em relação aos efeitos da globalização com suas TICs. O termo *affordance*, já traduzido por *propiciamento*, é utilizado como sendo oportunidades, potenciais, possibilidades de ação propiciadas pelo ambiente e percebidas pelo agente engajado em sua relação em determinada atividade e que culminam na produção de significados. Os autores optam por adotar o termo em inglês e os dados foram gerados por meio de observação participante e entrevistas com os professores formadores.

Mas como se apresentam esses fenômeno se considerarmos a Educação a Distância (EaD) que tem atualmente seu suporte fundamental na interação midiática digital? Antonio Siemsens Munhoz e Dinamara Pereira Machado apresentam os resultados da pesquisa *Interações, teorias e a massificação: estudo de caso da implantação de sala master em EAD* sobre a implantação e desenvolvimento da sala master virtual de EaD, que utiliza ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e atende a um grande número de alunos de diversos cursos de uma instituição particular de ensino. A pesquisa envolveu os professores, dados das interações e a identificação das práticas pedagógicas oriundas da andragogia e heurística, durante um período de quatorze semanas, tempo de duração de determinada disciplina. Os resultados apontam que as interações entre os atores educacionais acontecem somente com intervenção dos professores, que os alunos preferem estudar pelo material escrito apesar da

disponibilidade de outros materiais, e sugerem a necessidade de formação específica para atuar no contexto de sala máster em curso EaD.

Acresce-se, sobre o uso das mídias para formações específicas, o artigo *Potencialidades da ferramenta Google My Maps para o ensino de Geografia em Portugal*, de Luiz Martins Junior, Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins e Marcia Vidal Candido Frozza, que é um desdobramento de uma pesquisa de doutorado sobre a temática tecnologias digitais, concentrada na utilização da ferramenta *Google My Maps* no ensino de Geografia e que se efetivou em uma prática que teve como foco a construção de mapas sobre a cartografia de Portugal, concebida numa perspectiva de investigação qualitativa de natureza colaborativa, envolvendo 28 estudantes do ensino secundário de uma escola pública de Carcavelos (Portugal). Em linhas gerais, a organização desta prática indicou que esta ferramenta tem um bom potencial didático e apresenta versatilidade de uso para desenvolver as noções principais da cartografia escolar e conteúdos sobre a Geografia de Portugal. Somando-se ao uso das mídias para formações específicas, mas dessa vez com foco na Educação Ambiental (EA), a pesquisa de Clarides Henrich de Barba e Ana Paula Batista Lopes, *A Educação Ambiental mediada pelas tecnologias da informação e comunicação no Instituto Federal do Amazonas – Campus Humaitá* tem por finalidade investigar como as TICs podem ser utilizadas no processo da aprendizagem da EA. Abordou-se a relevância do cuidado com o meio ambiente visando à sensibilização ambiental, assim como o descarte de resíduos sólidos, tanto na escola quanto fora dela.

Sobre o impacto social e identitário das mídias, a pesquisa de Juliane Di Paula Queiroz Odinino e Gustavo José Assunção de Souza, com o título *Desenho animado e imaginário infantil de massa: narrativas, mito e mídias na mediação escolar* busca compreender como os repertórios midiáticos endereçados aos públicos infantis participam na constituição do imaginário da cultura de massa, pelo qual a linguagem do desenho animado tem desfrutado de uma centralidade no cenário globalizado. O artigo apresenta inúmeras possibilidades de usos dos desenhos animados, discorrendo sobre as possibilidades da mediação pedagógica com vistas à qualificação e à promoção de uma recepção infantil crítica, diversificada e participativa.

No âmbito da saúde, a pesquisa intitulada *Recurso educacional aberto: saberes necessários sobre Notificação Compulsória* de Geraedson Aristides da Silva, Geraldo Magella Teixeira e Kerle Dayana Tavares de Lucena apresenta o processo de construção de um recurso educacional aberto sobre Notificação Compulsória (NC), criado em decorrência da falta de conhecimento da maioria dos estudantes e profissionais da saúde e da deficiência no ensino superior sobre o tema. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, cuja conclusão aponta para o fato de que informações sobre NC oferecem suporte para aprendizagem de profissionais e estudantes da saúde, que muitas vezes precisam superar as dificuldades no próprio conhecimento e contribuir com as estratégias de promoção e prevenção da saúde da população brasileira. Ainda no que tange à temática da saúde, a pesquisa de Mirian Ueda Yamaguchi, Josiane Kelly de Barros, Rosane Clys de Barros Souza, Marcelo Picinin Bernuci e Leonardo Pestillo de Oliveira, com o título *O papel das mídias digitais e da literacia digital na educação não-formal em saúde*, discute a capacidade do indivíduo em interpretar, avaliar e usar de forma eficaz as informações de saúde obtidas por meio das mídias digitais. Considerando a crescente utilização das mídias digitais como fonte de informações em saúde, o estudo foi desenvolvido com uma amostra de 423 indivíduos por meio de questionário digital para obtenção de dados socioeconômicos. Os resultados indicaram que maior nível de escolaridade e renda correlacionam-se com maiores níveis de literacia em saúde digital e que uma estratégia de governo que busque utilizar as mídias sociais como alternativa de educação não-formal em

saúde deve atentar que o êxito dessa estratégia perpassa a necessidade de investir em educação formal.

Para encerrar o dossiê trazemos duas entrevistas, uma com Michael Cole, psicólogo emérito da Universidade da Califórnia-São Diego, e outra com Marnie Gelbart e Nadine Vincenten, que dirigem o *Personal Genetics Education Project (pgEd.org)*, vinculado à Escola de Medicina da Universidade Harvard.

Michael Cole foi um dos principais responsáveis pela introdução das ideias de Vygotsky nos Estados Unidos e tem diversas publicações sobre a mediação de instrumentos na cognição e aprendizagem. A tecnologia da tela sensível ao toque (*touch screen*) vem tornando o acesso digital cada vez mais fácil, inclusive verifica-se no mundo todo um crescente acesso por crianças que mesmo ainda não letradas navegam *pela NET*. O crescente uso dessa tecnologia, e suas possíveis implicações no desenvolvimento cognitivo, tem feito surgir opiniões polarizadas, com grupos que argumentam a favor e outros contra. Na *Entrevista com Michael Cole: cognição, tecnologias digitais e aprendizagens na perspectiva da psicologia histórico-cultural* as pesquisadoras **Zena Eisenberg** e **Rosália Duarte** buscam compreender, na visão desse eminente psicólogo, como e se as mídias digitais, mais especificamente a tecnologia *touch screen*, podem impactar no desenvolvimento cognitivo de crianças.

O *Personal Genetics Education Project (pgEd.org)* é o laboratório responsável pela divulgação científica dos trabalhos realizados no *Department of Genetics at Harvard Medical School*. O objetivo desse projeto é aumentar a conscientização e o diálogo sobre os benefícios e as implicações éticas, legais e sociais da Genética Pessoal; para tanto, o grupo do pgEd realiza ações em escolas, bibliotecas e museus, dialoga com produtores de cinema e televisão, cria plataformas com jogos e atividades *on-line* para atrair o público através das mídias sociais e produz e disponibiliza vídeos na internet, como a recente série *Personal Conversations/Personal Genetics (Conversas Pessoais/Genética Pessoal)*. Fabíola Simões Rodrigues da Fonseca entrevistou Marnie Gelbart, diretora do projeto, e a cientista associada Nadine Vincenten, para compreender como esse grupo de pesquisadores entende e utiliza as potências da interação entre educação e mídias digitais.

Boa Leitura!

Hylio Laganá Fernandes

Professor Associado da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
hyliolafer@gmail.com

Monica Filomena Caron

Professora Associada da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
monica.caron@gmail.com

Maria Aparecida Alves da Silva

Professora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
mari_alvis@hotmail.com